



VOZ de ANTAS

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DEZEMBRO/90

3.ª Série — Ano XII — N.º 123

Depósito Legal N.º 1886/84



TAXA PAGA
4900
LANHESES

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:
* Tip. Diário do Minho — BRAGA

SEMANA MISSIONÁRIA

S. Paio de Antas pôde viver, este ano, o mês missionário em cheio: de 20 a 28 de Outubro, meia dúzia de missionários (precisamente quatro sacerdotes do Espírito Santo, duas religiosas do Espírito Santo e uma Irmã Doroteia) percorreram os caminhos de S. Paio gritando, à sua maneira, que a «missão» é o futuro da Igreja.

No mês missionário, quis a Paróquia celebrar três efemérides: o Dia Mundial das Missões, os 50 anos de presença em Portugal das Irmãs Missionárias do Espírito Santo e os 25 anos de sacerdócio missionário do P. Domingos de Matos Vitorino, filho de S. Paio de Antas, que, em Angola e Brasil, tem gasto a vida de missionário.

Sobretudo, para além das justas celebrações, era objectivo do Pároco aproveitar esta semana missionária para aprofundar o «fervor missionário» da Paróquia.

S. Paio de Antas é uma paróquia missionária: tem dado à Igreja muitas

— Segue na pág. 4

Retrospectiva 90

As despedidas são tristes?! Nem sempre. Noventa foi-se. Eis que surge noventa e um. Pessoas há, que se despedem alegremente do ano findo (porque já se foi) e acarinham com expectativa o novo ano.

«Ano novo, vida nova»? e «Entrar com o pé direito»? Incompreensíveis estes «aforismos», pois remetem-nos para um passado pesado e desprezível em detrimento de uma assumida adesão nostálgica do sempre virá (um dia). Artificio do homem, a divisão temporal, não se nos apresenta, na vida pessoal e comunitária, em termos de ruptura e de conflito, mas na continuidade das experiências vividas sempre acumuladas, pese embora, a contingência e pluralidade que nos rodeia.

«Um bom e feliz ano novo» (!), conotado com um caminho que se percorreu e continua a percorrer-se no cada vez melhor e mais feliz e se nos apresenta como um profundo e insaciável desejo do homem na sua estadia terrena. Certamente que foi um ano bom, seja qualitativo seja quantitativo, com momentos de realização marcantes e que constituíram a global e totalizante experiência vivida e produziram a «felicidade» e o «bom». Estas «pequenas grandes» situações ponderadamente concretizadas, como projectos alcançados, com força de vontade, luta, alegria, responsabilidade, coragem... em boas doses, condimentam em larga escala uma vida invivida àquela insossa, monótona e rotineira e que por vezes nos quedamos.

Pela sua projecção no futuro, ao fim de cada ano, assume uma importância relevante a retrospectiva, como mediação e ponderação, essencial na continuidade e de índole programática, entre um projecto passado que se repercute no presente e é projectado para o futuro. Seguindo estes trâmites e assumindo esta perspectiva, salientamos, embora considerando estes apenas, os momentos mais marcantes da vida comunitária. Não mais positivos ou melhores, pois mesmo as «menos leves recordações» podem ser no mínimo interessantes e até de natureza pedagógica, pois, embora o bom seja

inimigo do óptimo, o «mau» e o bom aliam-se, pois para conhecermos este necessitamos forçosamente do menos bom.

Relembremos, então, esses momentos:

— Os Jovens em Caminhada cumpriram o seu 2.º aniversário e trouxeram e transmitiram alegria e juventude à vida comunitária com várias actividades religiosas e recreativas, cumpriram os seus «sonhos», a viagem a Taizé, França, e o encontro-retiro em S. João D'Arga. Também os filhos desta terra viveram uma experiência incomparável, que por certo trará novas ideias e projectos.

— A A.C.R. comemorou 50 anos na capela de S.ª Tecla, e organizou ao longo do ano diversos encontros abrindo um espaço de solidariedade, convívio e partilha de pessoas empenhadas.

— Realizou-se mais um encontro de formação de catequistas e reflexão, e de preparação do ano catequético, manifestando empenho e dedicação às crianças.

— A peregrinação à Terra Santa de alguns membros da Comunidade que viveram momentos inesquecíveis, naquela que foi a Terra do Deus Menino.

— A Semana Missionária e a celebração das bodas de prata sacerdotais do P.º Vitorino e as bodas de ouro das Irmãs do Espírito Santo alertaram-nos para o espírito de Missão e entreaajuda e de participação comunitária.

— As obras de restauro e beneficiação da sacristia norte e da Tribuna do Altar-Mor, a que a comunidade correspondeu generosamente.

E tudo poderá ser melhor. O que é (foi) possível está feito, o impossível há-de fazer-se. Numa atitude intencionalmente positiva, banindo o «tirando um ou outro pormenor está tudo na maior», o progredir e a prosperidade aliciar-nos-á e premiar-nos-á, desde que o (Ano Novo) enfrentemos com coragem e determinação. Assim, teremos, mais tarde, muito mais «coisas» para contar.

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

M. Faria Viana

Desde há vários anos, que num pequeno planalto no lugar do Monte têm sido descobertas sepulturas de lousa de vários tamanhos e categorias o que levou o povo a designar o referido local por cemitério. Já no fim do século passado quando se procedia à abertura dos alicerces para a casa que foi da tia Zefa do Severino, apareceu uma sepultura que devia ser de pessoa adulta. Em 1915 quando se arrancava um cepo de pinheiro apareceu outra e desta vez ainda tinha os ossos do crânio; por volta de 1921 foi encontrada outra, mas sem quaisquer vestígios de ossadas: No entanto só em Maio de 1939 é que se deu a maior descoberta; por casualidade e também ao fazer-se

o arranque de um cepo de pinheiro, foi encontrada mais uma; a partir daí, e a pedido do Pároco de então, Sr. Padre Ferreira, fizeram-se vários covachos sendo na altura postas 12 a descoberto.

Em várias delas ainda apareciam ossadas que logo se desfaziam ao contacto com o ar, e numa apareceu um esqueleto completo e com o rodar dos anos tudo desapareceu, as lousas, os vasos os seixinhos; a ponto de não ficar nada que indicasse quer as sepulturas quer o lugar onde as mesmas foram encontradas. Mas... no dia 10 de Outubro de 1990 tudo voltou à memória daqueles que presenciaram os achados de 1939.

No referido dia, quando uma máquina escavadora procedia à abertura de vala para colocação de tuba-

gem do abastecimento de água, no actual caminho, e no sítio que foi o quintal do Adélio Sá «Bispo», apareceu uma lousa e um fragmento de cerâmica de uma das tais sepulturas o que faz levantar a hipótese de haver naquelas imediações mais algumas por descobrir.

Pena foi que em 1939, as autoridades de então, não tivessem acautelado e inventariado tais achados, e que posteriormente o proprietário do terreno, numa visão egoísta, tivesse vendido para a construção de habitações, precisamente o local onde tais achados se deram, impedindo assim, que se viesse a constituir uma estação arqueológica, de grande alcance para os estudiosos e para a História da nossa terra.

(Continua)

COLHEITA ALEGRE

O grupo de recolha musical do Vale do Neiva está a comemorar o 5.º aniversário.

Do programa das comemorações constam:

1 — Exposição documental sobre: — experiência da recolha; experiência dos espectáculos; experiência discográfica; património instrumental; estruturas materiais.

2 — Encontro com os órgãos de informação.

3 — Publicação de boletim informativo sobre cinco anos de vida do grupo.

4 — Apresentação do plano para 1991.

5 — Inauguração do estúdio de ensaio.

6 — Roteiro ao longo do Vale do Neiva.

O programa teve início em 28 de Dezembro de 1990 e prolonga-se até 13 de Janeiro de 1991.

Este grupo musical é formado por vários elementos da freguesia de Frágoso e como é do conhecimento geral dedica-se à recolha de música popular de todo o Vale do Neiva.

«Voz de Antas» felicita o grupo pelos êxitos conseguidos e deseja que continue na senda do êxito divulgando a cultura e a música do Vale do Neiva.

IGNORÂNCIA RELIGIOSA CONDUZ A «VAZIO MORAL»

É grande a ignorância religiosa e o desleixo pela educação cristã, disse D. Manuel Pelino. «O analfabetismo religioso é hoje uma das deficiências mais graves do catolicismo português, é um estado de profunda debilidade da fé que se faz sentir em muitas consequências negativas: a difusão das seitas, o abandono da prática cristã, a incoerên-

cia entre a fé e a vida, a confusão e a incerteza religiosa e moral... e a dificuldade do acesso dos leigos à «responsabilidade». E um tal vazio religioso leva também a um vazio moral de que são sinal eloquente o individualismo e o egoísmo, a insensibilidade aos direitos dos outros e a desonestidade privada e pública.

Encontro de Grupos Corais

LER NA PÁG. 3

JOVENS EM CAMINHADA

Comeram-se as castanhas, beberam-se o vinho. Chegou o frio e a chuva fustiga as vidraças. É inverno. No Céu brilha uma estrela, cintilante. Seguimo-la. Lá ao fundo, no escuro, uma gruta.

É Natal. Somos pequeninos. Preparo-nos para uma festa que nos invade de ternura, amor, união, partilha, convívio, no seio da família. Acolhemos, bendizemos a família, que nos abriu a porta para o mundo, e é determinante factor de integração e inserção na sociedade, na comunidade.

Para uma vivência plena desta quadra natalícia, os Jovens em Caminhada

cedo iniciaram as suas tarefas para propiciar à comunidade calorosos dias de festa. Com esta intenção, realizaram um pedido (de sobrinho?), ou antes, uma oferta de prendas ou prendas em honra do Deus-Memino, para a sua (tradicional) festa. Toda a Comunidade aderiu generosamente a contento do Deus-Memino.

Os preparativos iniciaram-se. Instalou-se a iluminação, fez-se o presépio com um novo visível. Pairava no ar aquela sensação, aquele cheiro, sabe-se lá bem o que era, mas fosse lá o que fosse, respirava-se Natal. A novena foi um tempo de preparação para o grande

dia — o do Nascimento.

Também todo o grupo, em família, juntamente com um grupo de 20 jovens de Palme, partilharam connosco a ceia de Natal, Partilha e convívio.

Surge um novo ano, que certamente será frutífero em projectos e luminoso para as ideias. A inquietação e a expectativa aliados da Esperança, sentem, esperitam o futuro e inquietos, insatisfeitos, decididos e determinados novas coisas irão surgir.

Este ano foi assim: foi bom. Para o ano será diferente. Para o ano será melhor. Para o ano (rectus), este ano, agora. Esperar e ter Esperança.

Baptismos

Há 100 anos

- * António, filho de Manuel Joaquim Gomes e de Rosa Alves da Cruz.
- * Ermelinda, filha de José da Silva e de Maria Teresa Gonçalves.
- * António, filho de Domingos Alves da Cruz e de Maria Rodrigues Viana.
- * Rosa, filha de João Gonçalves Caramalho e de Ana de Vilas Boas.
- * Albina, filha de João Pires Agra e de Marinha Queirós dos Santos.
- * António, filho de José Fernandes Penteado e de Maria Gonçalves.
- * Domingos, filho de José Gonçalves de Azevedo e de Rosa Pereira da Cruz.
- * Domingos, filho de Manuel Alves da Cruz e de Maria Cerqueira.
- * João, filho de José Fernandes Penteado e de Rosa Gonçalves Caramalho.
- * Maria, filha de Francisco Alves Rolo e de Maria Fernandes.
- * Manuel, filho de Maria Gonçalves Cardante.
- * José, filho de Maria Bernardina.
- * Emília, filha de José Rodrigues do Freixo e de Maria de Jesus.
- * Domingos, filho de Manuel Alves da Cruz e de Rosa Alves Rolo.
- * Guilhermina, filha de António Meira da Costa e de Emília Rosa do Vale.
- * Albino, filho de Manuel Fernandes de Sá e de Ernestina Rodrigues Viana.
- * Ana, filha de Manuel Gonçalves da Torre e de Antónia Rodrigues da Costa.
- * José, filho de Manuel Fernandes da Silva e de Mariana Alves Rolo.
- * Rosa, filha de Manuel Fernandes da Silva e de Mariana Alves Rolo.
- * Josefina, filha de Manuel Gonçalves da Costa e de Rosa da Costa.
- * Domingos, filho de Manuel Alves de Azevedo e de Maria dos Santos.
- * Manuel, filho de Manuel Gonçalves Faria e de Maria dos Santos.
- * António, filho de Manuel Gonçalves Caramalho e de Maria Meira.
- * Maria, filha de Miguel Fernandes Penteado e de Emília Rodrigues.
- * Albina, filha de Manuel Moreira e de Maria Gonçalves.
- * Maria, filha de Manuel Narciso Arezes e de Joana Gonçalves Neiva.
- * Alfredo, filho de José Dias Ferreira e de Teresa Rodrigues Meira.
- * Engrácia, filha de António Alves de Azevedo e de Maria Alves da Cruz.
- * Leopoldina, filha de Aniceto da Costa Ferreira e de Antónia Vaz Viana.
- * Manuel, filho de Manuel Alves da Cruz e de Ana Alves da Cruz.
- * Rosa, filha de Joaquim da Costa e de Feliciano Rosa da Costa.
- * Maria, filha de Manuel Moreira e de Maria Gonçalves.

Celebrações

Baptismos

- 8 de Setembro/90:
Vânia Catarina Pereira de Barros Gregório, filha de Manuel Barros Gregório e de Maria Rosa Laranjeira Pereira Gregório, residentes no lugar de Guilheta.
Padrinhos: João Manuel Castro Gonçalves e Maria Celeste de Barros Gregório.
- 9 de Setembro/90:
Felismina Isabel dos Santos Lima, filha de João Carlos Sampaio de Lima e de Maria do Céu da Costa Santos, residentes no L. do Monte.
Padrinhos: Jorge Sampaio Lima e Lucília Maria Martins de Sá.
- 22 de Setembro/90:
Maria Varela Gomes de Azevedo, filha de Miguel Cardoso de Azevedo e de Maria José Pimenta Varela Gomes

de Azevedo, residentes na Rua Guerra Junqueiro, Porto.
Padrinhos: José Henrique Varela Gomes e Maria Isabel Cardoso de Azevedo Cruz.

7 de Outubro/90:
Raquel Pereira, filha de Amélia Pereira, residente no L. de Guilheta.
Padrinhos: Manuel Moreira Rolo e Maria Amélia Viana Rolo Correia.

10 de Novembro/90:
Sara Catarina Ferreira Ribeiro, filha de Manuel Augusto Rolo Pereira Ribeiro e de Rosa Maria Dias Ferreira, residentes no L. Monte.
Padrinhos: Bernardo Augusto Peixoto Lima Viana e Paula Maria Dias.

10 de Dezembro/90:
Tiago José de Abreu Pereira, filho de José Graciano Alves Pereira e de Maria Arminda Rodrigues de Abreu

Pereira, residentes no L. de Guilheta.
Padrinhos: Paulo Jorge Pereira Martins e Maria Dulce Pereira Martins.

23 de Dezembro/90:
Maria Jacinta Matias Ferreira de Sá, filha de Fernando Ferreira de Sá e de Ilda Rosa Matias de Sá, residentes no L. de Guilheta.
Padrinhos: António José Cardante Viana Caramalho e Maria Elisabete Cardante Viana Caramalho.

30 de Dezembro/90:
Gregory Alain Gregório Chacon, filho de Alain Chacon e de Maria Ermelinda de Barros Gregório Chacon, residente no L. de Guilheta.
Padrinhos: João Augusto de Barros Pires Costa e Maria Etelvina de Barros Gregório Pires Costa.

Parabéns! Felicidades!

8 de Dezembro/90:
— Carlos Manuel Rolo Torres, 28 anos, filho de Domingos José Eiras e de Maria Alves Rolo, como Maria Helena Neiva da Cruz, 22 anos, filha de Mário de Azevedo Cruz e de Maria Flora de Azevedo Neiva.
Foram Padrinhos: Manuel Alcides Rolo Torres e Maria Cândida Costa da Cruz Torres.

22 de Dezembro/90:
António Manuel Fernandes Ferreira, 25 anos, filho de Antero Morgado Ferreira e de Matilde da Glória Fernandes, com Maria Irene Faria Sinaré,

25 anos, filha de Mário Quesado Sinaré e de Maria de Azevedo Faria.
Testemunharam o enlace matrimonial: António Francisco Oliveira Fernandes Carreira e Maria Emília Teixeira Carvalho de Sousa.

Alvarães, 10 de Novembro/90:
Ramiro da Costa Arezes, 28 anos, filho de Manuel da Silva Arezes e Maria Rodrigues da Costa, L. Monte, com Maria da Conceição Coutinho da Rocha Gonçalves, 23 anos, filha de Manuel da Rocha Gonçalves e de Maria

Celebrações Matrimoniais

Alves Coutinho Gonçalves, residentes no L. Paço, Alvarães.

França, 27 de Outubro/90:
Sebastião da Costa Enes, 28 anos, filho de José Enes e de Maria Elvira Barros Costa.

Castelo do Neiva, 25 de Novembro/90:
Domingos Torres Caramalho, 21 anos, filho de David Gonçalves Caramalho e de Cândida Maltez Torres, residentes no L. de Guilheta, com Maria

Celina Fagundes do Cruzeiro, 22 anos, filha de Alice Fagundes Bandeira e de Manuel Gonçalves Pires, do Cruzeiro.

Castelo do Neiva, 29 de Dezembro/90:
Adélio Maia Laranjeira, 23 anos, filho de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Ferreira Maia com Almerinda Maria Fernandes Vitorino, 22 anos, filha de Abel Vitorino Festas e de Laurinda Fernandes Neiva, Castelo do Neiva.

Parabéns! Felicidades! Futuro alegre e sorridente.

ÓBITOS/90

É sempre assim: quando chega Dezembro, o inevitável mês de todos os balanços, verificamos que muita gente ficou pelo caminho. Crianças, jovens, adultos, velhos. Nomes habituados à nossa familiaridade. Entramos em 1991 paremos, amigo leitor, um pouco para recordar os mortos de todo o ano findo:

- * Domingos Gonçalves Rolo Júnior, 61 anos.
- * António Pires da Silva, 63 anos.
- * Maria Gonçalves de Faria, 82 anos.
- * António da Silva Morgado, 43 anos.
- * Paulina Gomes de Matos, 79 anos.
- * Albertina Exposta, 92 anos.
- * Maria Cândida Fernandes Lopes, 54 anos.
- * Manuel Lourenço Pereira, 58 anos.
- * António Lourenço de Faria, 76 anos.
- * Judite de Azevedo Viana, 66 anos.
- * Fernando Gomes de Lima, 57 anos.
- * Guilhermino Alves, 92 anos.
- * Maria da Costa Salgueiro Caseiro, 68 anos.
- * Carolina Rodrigues Meira, 71 anos.
- * Sebastião Alves da Cruz, 83 anos.
- * Jorge Manuel de Jesus Teixeira, 24 anos.
- * Domingos Alves de Azevedo, 60 anos.
- * Basílio Gonçalves Portela, 82 anos.
- * Manuel de Sá, 63 anos.
- * Joaquim de Sá, 62 anos.
- * Cândida Dias Ferreira, 77 anos.
- * Cândido Pires Laranjeira, 71 anos.

Total 23: Homens... 13, Mulheres 10.

Estes fecharam o círculo da prova da existência requerida por Deus, no ano de 1990.

Que Deus os tenha na companhia dos justos, no Céu.

A morte marcou encontro



Joaquim de Sá — No dia 25 de Novembro, mais uma vez, a morte marcou encontro de uma forma um pouco inesperada. Faleceu Joaquim de Sá, que residia no lugar de Guilheta.

Tinha nascido em 1 de Outubro de 1928, no lugar de Guilheta, filho de António de Sá e de Emília Alves Moreira. Casou com Gracinda Pedreira Rodrigues em 20 de Novembro de 1965, tendo 7 filhos: Manuel, Eduardo, Fátima, Célia, Miguel, Emília e Ofélia.

Há alguns meses foi operado ao estômago, não tendo voltado a recuperar totalmente, mas nada fazia prever tão rápido desenlace.

«Voz de Antas» apresenta à família, sinceras condolências.

António Celestino Gonçalves Pereira — Poucos dias antes do Natal, faleceu no Brasil, António Celestino Gonçalves Pereira.

Era natural do lugar de Guilheta, filho de Olinda Gonçalves Pereira, tendo emigrado para o Brasil, há aproximadamente 35 anos.

Contava 59 anos de idade, era casado e tinha duas filhas.

Que o Senhor o acolha na Sua Eterna morada.



José Luís de Carvalho — Nascido a 12 de Outubro de 1899, em Luzelos — Mazagão, concelho de Carrezeda

de Ansiães, distrito de Bragança e falecido a 9 de Dezembro de 1990, pelas 01h20, em São Paio de Antas, concelho de Esposende, distrito de Braga.

Era filho de Lufs de Carvalho e de Leopoldina da Silva, proprietários rurais e donos de grandes rebanhos de ovelhas. Seu pai, também conhecido, por Lufs da «lã», faleceu com 108 anos de idade, com fama de santidade.

O falecido Sr. José Lufs de Carvalho era um homem muito trabalhador e respeitado na freguesia onde nasceu e, apesar de somente possuir a instrução primária, escrevia muito bem e possuía um grande gosto pela leitura.

Era proprietário de uma boa casa de lavoura e durante largos anos exerceu o cargo de regedor.

Casou com Adelaide Pinto, que felizmente lhe sobrevive com 82 anos de idade, de quem teve 7 filhos, todos vivos.

Procurando dar a melhor educação aos seus filhos, conseguindo que um deles tirasse o Curso de Direito.

Este filho, Sr. Dr. Álvaro de Carvalho, tem desempenhado importantes cargos públicos, entre os quais o de consultor jurídico da Presidência de Conselho de Ministros, sendo igualmente um advogado de prestígio, na cidade de Lisboa.

Já com avançada idade (90 anos) e doente, veio residir para a freguesia de São Paio de Antas para a casa de sua filha e genro, a Sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Santos e Sr. Octávio dos Santos, que o tratavam carinhosamente e com elevado espírito de sacrifício nos últimos dias de vida.

Além dos sete filhos, deixa 16 netos e 7 bisnetos.

Três dos seus netos já concluíram Cursos Superiores, em Medicina, Administração e Direito.

A sua morte foi muito sentida pela numerosa família e amigos.

Paz à sua alma!

Cândido Pires Laranjeira — No mês de Dezembro, faleceu em casa de suas irmãs, no lugar de Azevedo — Cândido Pires Laranjeira, solteiro, de 71 anos de idade. Filho de António

Baptismos

Há 100 anos: 32
Há 50 anos: 52
Há 25 anos: 75 | 37 meninos
38 meninas

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO PAROQUIAL

	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
BAPTISMOS							
Meninos	19	22	14	23	24	18	15
Meninas	21	26	16	18	23	19	15
Total	40	48	30	41	47	37	30
CASAMENTOS	21	17	23	17	26	29	17
ÓBITOS							
Homens	5	11	7	12	6	11	13
Mulheres	10	13	9	10	12	1	10
Crianças	2	1	—	3	1	—	—
Total	17	25	16	25	19	12	23



Pires Laranjeira e de Angelina Rodrigues Meira, nasceu em Outubro de 1919 no mesmo lugar de Azevedo, onde sempre viveu, com seus pais se criou e aprendeu a trabalhar na agricultura, exercendo também a profissão de barbeiro. Já há bastante tempo que se encontrava doente, e impossibilitado de trabalhar, no entanto o agravamento repentino da doença viria a vitimá-lo quase inesperadamente.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.



Manuel António do Rio — No dia 13-12-90 faleceu em sua casa, no lugar da Ponte, Vila de Forjães, Manuel António Mendanha Martins — mais conhecido por Manuel António do Rio. Nasceu no mesmo lugar da Ponte em 1907, sendo o segundo de 5 irmãos.

Emigrou para França no tempo da sua juventude e regressou quando principiou a guerra em 1939. Casou em 1940 na freguesia de Alvarães com Rosa Alves de Sousa. Exerceu a profissão de moleiro na azenha da Ribeirinha, que era de seus pais, e depois passou a ser propriedade sua; aí viveu até à data do seu falecimento.

Do seu casamento nasceram 6 filhos — Maria José, Rosa Alzira, Fernanda, Albina, José e Maria de Fátima, os quais educou e ensinou a trabalhar na agricultura e na moagem. No dia 27-4-90, na Igreja de Forjães, celebrou as Bodas de Ouro Matrimoniais na companhia dos seus filhos, 6 netos e 2 bisnetos, além de outros familiares e sacerdotes amigos.

Que Deus o receba na companhia dos seus Santos e Eleitos.

SEMANA MISSIONÁRIA

• Vem da 1.ª pág.

vocações de especial consagração — sacerdotes, religiosos, e missionários. Actualmente são três os sacerdotes da nossa Arquidiocese e os sacerdotes missionários, só do Espírito Santo, são cinco; as religiosas, pertencentes a diversos Institutos, são mais de 15. A Paróquia tem também, desde há muitos anos, um Grupo Missionário preocupado com o surgir das vocações missionárias, pela difusão da imprensa missionária e pela angariação de roupas, remédios e outros bens destinados a terras de missão. Acrescenta-se ainda que a colecta paroquial, no Dia Mundial das Missões, atingiu quase as oito dezenas de contos (S. Paio de Antas tem uns escassos 2.000 habitantes).

Frases missionárias, gravadas em grandes faixas de pano, alertaram, quantos passaram nas estradas de S. Paio a caminho de Viana ou do Porto, da Guilheta ou de Forjães, que todo o cristão é missionário, que todo o baptizado deve anunciar Jesus Cristo ao perto e ao longe. Com estas e outras frases de sabor missionário, até o espaço geográfico da Paróquia estava marcado pela SEMANA MISSIONÁRIA.

Diariamente, à Igreja de S. Paio, deslocaram-se mais de 250 cristãos para ouvirem os Missionários falar da vocação à vida e à fé que abre o cristão

As coisas mais lindas para 1991

O sorriso:

É o cartão de visita das pessoas saudáveis.

Distribua-o gentilmente.

O diálogo:

É a ponte que liga as duas margens, do eu ao tu.

Transite-a bastante.

A bondade:

É a flor mais atraente do jardim de um coração bem cultivado. Plante estas flores.

A alegria:

É o perfume gratificante, fruto do dever cumprido.

O mundo precisa muito deste perfume.

A fé:

É a bússola certa para os navios errantes, incertos, buscando as praias da eternidade. Utilize-a sempre.

O amor:

É a melhor música na partitura da vida.

Sem ela, você será um eterno desafinado.

A esperança:

É o vento bom empurrando as velas do nosso barco.

Chame-o para dentro do seu dia-a-dia.

A paz interior:

É o melhor travesseiro para o sono da tranquilidade.

Viva em paz com os outros, com Deus

e terá paz consigo mesmo.

P. Juca

Recetta e Despesa do Jornal «A Voz de Antas» do Ano de 1990

Recetta — 298.752\$50.
Despesa — 399.710\$00.

Saldo Negativo — 100.957\$50.

Antas, 30 de Novembro de 1990.

P'la Administração
Albino Faria

OS MISSIONÁRIOS

Os Missionários são:

- * homens de fé
- * homens do Evangelho
- * homens de fraternidade
- * homens de justiça
- * homens de paz
- * homens de Deus

Os Missionários evangelizam:

- * criando e organizando Comunidades Cristãs
- * promovendo a Justiça
- * construindo a Paz
- * promovendo o desenvolvimento
 - sanitário
 - cultural
 - agro-pecuário

Vem connosco ser missionário!

Escreve para:

P. Veríssimo Teles
Rua Nova do Regado, 250
4200 PORTO

para a missão; para ouvirem falar de que toda a Igreja é essencialmente missionária, de que cada comunidade local é missionária dentro de si e em seu redor, da dimensão missionária da família cristã, bem como das vocações de especial consagração.

A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões mereceu ao longo de toda a Semana Missionária, particular relevo, tendo-se focado que cada sacerdote deve considerar-se um «pároco do mundo» pois é missionário por natureza e vocação e que na sua missão, dentro da Paróquia, se deve voltar preferentemente para as situações missionárias e para a evangelização dos não-cristãos.

Os Missionários gastaram bastante do seu tempo na visita às diversas escolas primárias de S. Paio e à escola C+S de Forjães, esta por ser frequentada pela maioria dos adolescentes e jovens de S. Paio.

No Sábado, uma festa missionária realizada pelas crianças das escolas, no Salão Paroquial, tornou possível que, praticamente todas as crianças e adolescentes da Paróquia convivessem três horas de alegria e «arrastassem» os seus pais até ao Salão.

O Domingo, dia 28 de Outubro, foi o dia «maior» da semana. A Eucaristia foi presidida pelo P. Domingos de Matos Vitorino e concelebrada por mais de uma vintena de sacerdotes de S. Paio e missionários do Espírito Santo, colegas do P. Vitorino. Na homilia, o P. Domingos Vitorino, lembrou a sua «missa nova» de há 25 anos, mas fez sobretudo olhar os fiéis para o amanhã da Igreja «beliscando» o «conforto» do seu cristianismo: não se pode estar tranquilo enquanto houver tanta injustiça, enquanto duas pessoas em cada três passarem fome e enquanto Jesus Cristo for o «desconhecido» de 67% dos habitantes deste nosso Planeta.

Ainda na Eucaristia de Domingo, no momento da acção de graças, um grupo de jovens «dramatizou e mimizou» um texto que artisticamente ilustrou a homilia do P. Domingos Vitorino, deixando em cada um dos presentes uma aspiração mais profunda pela Justiça e uma esperança maior na nova criação, na nova Jerusalém que, com Cristo e por Cristo, os cristãos estão construindo.

No «depois» da Semana Missionária de S. Paio, o Pároco P. Manuel Ferreira Brito, e as Missionárias e Missionários sentiram-se satisfeitos. Foi uma semana boa, ótima. Pode dizer-se que todas as crianças e adolescentes viveram a semana missionária na escola ou na Igreja ou nas reuniões para eles organizadas: pode acrescentar-se que todos os velhinhos e doentes puderam comungar as suas limitações, dores, sofrimentos e solidão com a Igreja missionária. E os jovens e adultos? Pároco e Missionários «sentiram» que apenas um terço das pessoas adultas de S. Paio tinham marcado presença na SEMANA MISSIONÁRIA!

Se hoje houvermos de organizar uma outra semana missionária em S. Paio de Antas, por certo, iríamos pregar Jesus Cristo de café em café e de praça em praça. E fazendo assim, talvez, estivéssemos com João Paulo II que nos manda evangelizar os não-cristãos (os cristãos só de baptismo) que encham já a nossa Arquidiocese; fazendo assim, talvez, estivéssemos com o recém-terminado Sínodo dos Bispos que manda aos sacerdotes descobrir novos métodos de evangelização e novas maneiras de ir evangelicamente ao encontro das pessoas.

Última palavra. Bom Povo de Deus em S. Paio de Antas, os missionários e missionárias dizem-te obrigado.

VERÍSSIMO TELES, missionário

Antas Futebol Clube

O Antas Futebol Clube, desde a sua fundação, e embora sendo um clube recente, angariou, desde então prestígio e um palmarés digno de registo. Conta já, além dos seniores, com um plantel de juniores e de iniciados, ambas as equipas federadas, dando oportunidade para os jovens da terra, das várias idades, praticarem desporto, tendo também como objectivo a formação de atletas para o plantel principal.

Neste momento, o A.F.C. disputa o lugar cimeiro na tabela classificativa, após ter derrotado brilhantemente o primeiro classificado, o Merelinense, em casa por 1 a 0. O A.F.C. encontra-se na 4.ª posição, antecedido pelo

Águias da Graça com 21 pontos, o Merelinense com 21 pontos, o Ribeirão com 20 pontos e o Antas com 19 pontos. Uma época espectacular a que cedo nos habituou.

No início deste ano, o Antas lançou uma campanha de angariação de fundos, aqui e junto dos emigrantes. No dia 6 de Janeiro realizou-se um cortejo com esse objectivo, o que esperam ter uma contribuição e apoios generosos.

Os apoios externos são pouco significativos e o clube sobrevive graças ao empenho e dedicação dos seus membros e apoiantes. Parabéns.

FRENTE SOLIDÁRIA

Carolina Alves Rolo — Guilheta, 520\$00; Cândida da Cruz Azevedo — Azevedo, 500\$00; Arlindo de Almeida Torres Neiva — Monte, 500\$00; Umbelina da Costa Torres Neiva — Fão, 500\$00; Maria Victória Torres Neiva — Leça, 500\$00; Maria Zulmira da Costa Torres Neiva — Andorra, 500\$00; Albina Pires Vieira — Monte, 500\$00; Rosa Maria Vieira Laranjeira — França, 500\$00; Maria Pires Vieira — Monte, 500\$00; Manuel Viana Laranjeira — Mar, 500\$00; Alfredo Gonçalves Pereira — Guilheta, 1.000\$00; José Pedreira Rodrigues — Guilheta, 500\$00; Domingos Vicente Fernandes — Guilheta, 1.000\$00; Hírdina Meira da Costa — Guilheta, 500\$00; Maria Pereira da Silva — Guilheta, 500\$00; Augusto da Cruz Cazeiro — Guilheta, 500\$00; José Gonçalves Cardante — Guilheta, 500\$00; Irene Afonso Torres — Guilheta, 1.000\$00; Manuel Barbosa Baeta — Guilheta, 1.000\$00; José Pereira Cardante — Guilheta, 2.400\$00; Manuel Lapeiro Rolo — Guilheta, 500\$00; Esménia de Jesus Costa — Guilheta, 1.000\$00; Alberto de Carvalho e Sá — Guilheta, 1.000\$00; Belmiro Meira de Brito — Guilheta, 1.000\$00; Alberto Gonçalves Rolo — Guilheta, 500\$00; José Martins Varajão — Guilheta, 500\$00; Maria Mercês da Silva e Costa — Guilheta, 500\$00; José Rodrigues Lapeiro — Guilheta, 500\$00; Alexandrino Pereira de Sá — Guilheta, 2.000\$00; José Lourenço Pereira — Guilheta, 500\$00; Manuel Faria Viana — Monte, 1.000\$00; Manuel Torres Pereira — Canadá, 700\$00; Manuel Laranjeira Gomes — Belinho, 500\$00; Domingos Alves Igreja — Monte, 2.000\$00; Bernardo da Cruz Casero — Guilheta, 1.000\$00; Manuel Augusto Gonçalves Portela — Guilheta, 500\$00; Manuel António Laranjeira Amaro — Azevedo, 600\$00; Amélia da Cruz Sá — Bélgica, 1.000\$00; Maria Olinda Alves da Cruz — França, 1.000\$00; Família de Manuel Sá — Guilheta, 1.000\$00; Alda Maria A. Ferreira Azevedo — Porto, 1.000\$00; Maria Rodrigues Pereira — Belinho, 500\$00; Sérgio Plácido Meira — Belinho, 1.000\$00; Manuel Meira P. Laranjeira — França, 1.000\$00; Anónimo — Guilheta, 1.000\$00; Rosalina Gonçalves Meira — Guilheta, 1.000\$00;

Manuel Augusto Moreira Gonçalves — Guilheta, 1.700\$00; Gracinda Afonso Torres — Guilheta, 500\$00; Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves — Guilheta, 1.000\$00; Antónia Pires — Guilheta, 1.000\$00; Manuel Augusto de Carvalho e Sá — Guilheta, 500\$00; Manuel Joaquim Laranjeira — Guilheta, 1.700\$00; César Augusto Meira Rolo — Guilheta, 1.700\$00; Fernando Pereira Enes — Guilheta, 1.700\$00; José de Sá — Guilheta, 500\$00; Fernando Torres dos Santos — Guilheta, 1.000\$00; João de Sá — Guilheta, 2.000\$00; Manuel Alves Martins Cepa — Guilheta, 1.000\$00; Hilário Gonçalves Portela — Guilheta, 1.400\$00; Manuel Gregório — Guilheta, 500\$00; Francisco Neves Rodrigues Lapeiro — Guilheta, 500\$00; Manuel Alves da Cunha — Guilheta, 1.400\$00; Aida Rodrigues Meira — Guilheta, 1.700\$00; Abel Alves Rolo Viana — Guilheta, 1.400\$00; Eduardo Pedreira Rodrigues — Guilheta, 1.700\$00; Ernestina Alves Laranjeira — Monte, 500\$00; Hilário Meira Rolo — Guilheta, 500\$00; Manuel Alves Casero — Belinho, 500\$00; Raúl Machado — Estrada, 1.000\$00; Isaura da Silva — Belinho, 500\$00; David Fernando Faria da Silva — Austrália, 1.000\$00; António Alves de Azevedo — Belinho, 500\$00; Manuel Vitorino Vieira — Guilheta, 1.500\$00; José Vaz de Brito — Azevedo, 500\$00; José Joaquim Ferreira Ledo — Estrada, 1.000\$00; Amindo Ribeiro de Sá — Estrada, 600\$00; Alfredo Fernandes — França, 500\$00; Manuel Alves dos Santos — Guilheta, 500\$00; Adília de Jesus Afonso — Vinhais, 600\$00; Amélia Pereira de Barros — Belinho, 500\$00; José Joaquim Pereira de Barros — Porto, 500\$00; Anselmo Faria Viana — Forjães, 1.000\$00; Manuel Pires da Cunha — Belinho, 1.000\$00; Manuel Martins da Silva — Pereira, 600\$00; José Augusto da Cruz — Azevedo, 600\$00; Adélio Viana da Cruz — França, 1.400\$00; Manuel Viana da Cruz — América, 1.000\$00; Eduardo Viana da Cruz — França, 1.400\$00; Manuel Xavier da Costa — Monte, 500\$00; Maria Adelaide Torrinhos C. Real — Azevedo, 1.000\$00; Hortelinda Cândida dos Santos — Monte, 2.000\$00; Maria Saleiro de Barros — Cima, 500\$00; Maria Prudência Rodrigues Meira — Guilheta, 1.000\$00; Joaquina da Graça Martins — Guilheta, 600\$00; Anónimo — França, 600\$00; Amâncio Meira Rolo — Guilheta, 2.500\$00; Maria Filomena Pereira da Silva — França, 500\$00; Domingos de Abreu Seara — França, 1.000\$00; João Pereira da Silva Meira — Brasil, 500\$00; Clara Alves da Cruz — Monte, 500\$00; Olívia Viana da Cruz — Leça, 500\$00; Maria Rodrigues Meira — Azevedo, 600\$00; Celina da Costa Azevedo — Azevedo, 500\$00; Maria Adélia de Sá Vieira — Monte, 2.500\$00; Amândio Gonçalves — C. Neiva, 1.000\$00; Manuel Alves Rolo — Azevedo, 500\$00; Manuel Augusto Lima Rolo — França, 500\$00; Manuel Fernandes de Sá — Azevedo, 500\$00; Virgílio Laranjeira da Silva — Brasil, 600\$00; Domingos Laranjeira da Silva — França, 600\$00; Nuno Pereira — França, 1.000\$00; David Fernandes da Silva — Pereira, 500\$00; José Torcato M. Gonçalves — França, 500\$00; Horácio Lima Rolo — Pereira, 500\$00; Maria Antónia de C. Sá Carneiro — Porto, 1.000\$00; Maria Alves Rolo — Azevedo, 500\$00; Ângelo Dias da Cunha — França, 1.000\$00; Maria Ester de Azevedo Neiva — Azevedo, 400\$00; Manuel da Costa Neiva — Vila Chã, 1.000\$00; Avelino de Almeida Torres Neiva — Monte, 500\$00; José Alves da Cruz — Monte, 1.500\$00; M. Pereira — França, 1.000\$00; José Viana Meira Torres — Azevedo, 1.000\$00; Domingos Viana da Cunha — França, 1.000\$00; Manuel Augusto da Cruz — Azevedo, 500\$00; Manuel Fernandes da Cruz Viana — Azevedo, 1.000\$00 e Maria Angélica Azevedo Neiva — Porto, 600\$00.

«Voz de Antas»

Assinaturas

O jornal vê-se forçado a actualizar o preço das assinaturas em relação a 1991, em virtude do aumento do custo do papel, da tipografia e doutros encargos.

Mesmo assim «Voz de Antas» continua a ser... um jornal bom e barato!

Eis a nossa tabela:
— Assinatura com jornal enviado directamente para o País — 600\$00; para o estrangeiro — 700\$00.

A todos os assinantes renova amizade e gratidão.

A Administração de «Voz de Antas»

LEDOS IMÓVEIS, LDA.

DIRECÇÃO DE:

J. A. NEVES FERREIRA

-- VENDEMOS

- Apartamentos no Porto e Algarve.
- Andares no Porto e arredores.
- Moradias, prédios e terrenos em diversos pontos do país.

-- COMPRAMOS

- Terrenos em qualquer parte do país, junto à orla marítima.

SE TEM DINHEIRO PARA INVESTIR EM PRÉDIOS, NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

RUA SÁ DA BANDEIRA 819 - 7.º ESQ.º
4000 PORTO -- TELEF.: (02) 323167 / 313607